

EFEITO DA APLICAÇÃO DO SILÍCIO EM PLANTAS DE *Pinus taeda* (PINACEAE) NA PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE *Cinara atlantica* (HEMIPTERA: APHIDIDAE)

Camargo, J.M.M.; Moraes, J.C.; Oliveira, E.B.; Penteado, S.R.C.

Laboratório de Entomologia, Embrapa Florestas, Colombo-PR.
melissajoelma@yahoo.com.br

O pulgão-gigante-do-pinus *Cinara atlantica* foi detectado no Brasil em 1998 atacando plantios de *Pinus* spp., causando clorose, entortamento do fuste, superbrotação e redução do desenvolvimento da planta até a sua morte. São reconhecidas as influências da utilização do silício na resistência das plantas a insetos, pois além deste elemento estar envolvido em funções físicas de regulação da evapo-transpiração das plantas, este é capaz também de formar uma barreira de resistência mecânica à invasão de fungos e bactérias no interior da planta, dificultando o ataque de insetos sugadores. O objetivo deste ensaio foi avaliar a ação do ácido silícico como indutor de resistência ao pulgão-gigante-do-pinus em plantas de *P. taeda*. O ensaio foi conduzido em sala climatizada com temperatura de 20°C, 70% UR e fotofase de 12 horas, com delineamento experimental inteiramente casualizado, sendo três tratamentos e dez repetições. Os tratamentos foram: T1 – sem aplicação de silício; T2 – uma dose de 0,01g de silício/muda e T3 – quatro doses de 0,01g de silício/muda. Para o ensaio foram utilizadas como arenas placas de Petri com 15 cm de diâmetro onde foram dispostos três ramos de *P. taeda* com 4 cm de comprimento cada um, equidistantes entre si e correspondentes a cada tratamento. No centro de cada arena foram liberados 20 adultos ápteros (entre o 4º e 5º dia reprodutivo). As avaliações foram efetuadas aos 40 e 90 minutos, 4, 12, 18, 24, 36, 48 e 72 horas a partir da liberação dos pulgões nas arenas, onde realizaram-se leituras do número de pulgões que se encontravam sobre cada ramo de *P. taeda*. Os testes estatísticos utilizados foram ANOVA e Tukey a 5% de significância. Os resultados demonstraram que a aplicação de silício afetou a preferência alimentar do afídeo, onde para os tratamentos 2 e 3 obteve-se média de 1,2 e 0,5 pulgões/ramo. A testemunha apresentou média de 2,0 pulgões/ramo. Pode-se observar que desde a primeira avaliação o número de afídeos que elegeram as plantas de *P. taeda* sem aplicação de silício foi superior ao daqueles que elegeram plantas com aplicação de diferentes doses de silício.

Apoio financeiro: Embrapa Florestas, CAPES.